

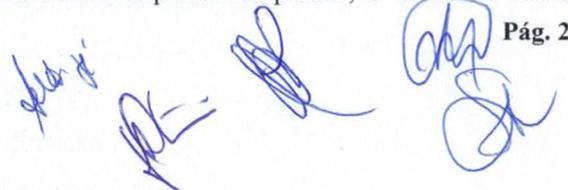
**Ata Reunião Ordinária do Comitê de Investimentos do Instituto Municipal de Previdência dos Servidores Públicos de Itaúna**

Aos 26 (vinte e seis) dias do mês de março de 2024, às 15h, na “Sala de Reunião do IMP”, nesta cidade de Itaúna, Estado de Minas Gerais, reuniram-se os integrantes do Comitê de Investimentos do Instituto Municipal de Previdência dos Servidores Públicos de Itaúna - IMP, quais sejam: Helton José Tavares da Cunha, Availton Ferreira Dutra, Marco Aurélio Alves Pinto e Kelly Cristina Mendes. Os conselheiros Leonel Araújo Camargos participaram de forma remota. **1 - ASSUNTOS REFERENTES À ANÁLISE DE CENÁRIO ECONÔMICO:**

**O Conselheiro Helton explanou:** Por conta da greve dos servidores do BC, o boletim vem sendo divulgado as terças, o que coincidiu entre a ata do Copom, que se mostrou mais dura que o comunicado, e às vésperas do IPCA-15 de março, no qual tivemos surpresa no headline. Assim, a soma das duas divulgações tornaram o Focus próximo ao irrelevante. Sobre o boletim, no que toca a inflação, o Boletim Focus novamente teve apenas duas alterações, o avanço na expectativa de inflação de 2024, de 3,79% para 3,75%, enquanto a perspectiva sobre o IPCA de 2025 recuou de 3,52% para 3,51% com a desancorarem idêntica para 2026 e 2027 em +50 bps. Adicionalmente, o PIB foi revisto para cima, avançando de 1,80% para 1,85%. Ademais, o câmbio de 2026 oscilou de R\$5,04/US\$ para R\$5,03/US\$, enquanto 2027 alterou de R\$5,10/US\$ para R\$5,07/US\$. Sem grandes alterações no Focus e conseqüentemente na perspectiva sobre as projeções condicionais do BC, o grande foco do quadro abaixo é a “rolagem” do horizonte relevante, que a partir da reunião de maio será exclusivo sobre 2025. Com isso, há uma queda do desvio para a meta de 28bps para 20bps, ainda que avaliamos que isso não trará maiores implicações para nossas perspectivas. Por fim, em relação às projeções mensais de inflação, o mercado projeta 0,21% (-1bp) para março e 0,30% (-1bp) para abril de 2024. As estimativas da Ativa para março estão em 0,22%, enquanto projetamos elevação de 0,24% para abril. **O Conselheiro Marco Aurélio explanou:** Segundo a equipe do Bradesco: a Ata do Copom reforçou dinamismo do mercado de trabalho e flexibilização na estratégia de comunicação. O documento divulgado é referente à decisão de política monetária anunciada na semana passada, em que o Copom reduziu a taxa básica de juros para 10,75%. De maneira geral, o tom da ata reforçou uma elevação no nível de incerteza, ainda que, por ora, o cenário base do Copom não tenha se alterado. No ambiente externo, foi destacado o aumento de incertezas a respeito do processo de flexibilização monetária e convergência da inflação para a meta nas principais economias. No ambiente doméstico, o Copom enfatizou que, apesar da percepção de uma moderação da atividade econômica na margem, o dinamismo observado no mercado de trabalho segue como um fator de monitoramento, sobretudo por conta do crescimento real dos salários. Essa dinâmica sustenta riscos altistas sobre a inflação prospectiva. O Copom destacou ainda uma evolução mais pressionada da inflação no curto-prazo, sobretudo em métricas subjacentes, além da desancoragem das expectativas, que têm consistentemente se situado acima do centro da meta. Com base no

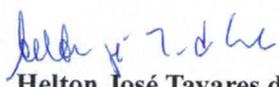
tom da ata, que reforçou a cautela diante de um ambiente de incertezas, mas sem alterar a trajetória esperada de política monetária, mantemos nossa expectativa de que a taxa Selic atingirá 9,25% até o final do ano.

**O Conselheiro Leonel explanou:** O dólar opera com volatilidade, oscilando entre leves altas e baixas, nesta terça-feira (26), com investidores repercutindo novos dados de inflação e a ata da reunião do Comitê de Política Monetária (Copom), ambos divulgados nesta manhã. O Índice de Preços ao Consumidor Amplo 15 (IPCA-15), considerado a prévia da inflação oficial do mês, subiu 0,36% em março, informou o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), acima das projeções do mercado. A alta foi puxada, mais uma vez, pelos alimentos. O grupo de Alimentação e bebidas registrou um avanço de 0,91% no mês, gerando um impacto de 0,19 ponto percentual no índice geral. Além disso, o Copom sinalizou em sua ata que incertezas do cenário sobre a inflação nos próximos meses impedem o comitê de projetar um novo corte da Selic, taxa básica de juros, em junho. O documento também indicou um "ritmo mais lento" de cortes nos próximos meses. O Copom promoveu seis cortes consecutivos de 0,5 ponto percentual nos juros. Com isso, a taxa Selic caiu de 13,75% ao ano em junho do ano passado para os 10,75% ao ano na reunião da última semana. Além disso, o BC também divulgou mais uma edição do Boletim Focus - relatório que reúne as projeções dos economistas do mercado financeiro para os principais indicadores econômicos do país. Nesta edição, os especialistas reduziram as projeções para a inflação de 2024 de 3,79% para 3,75%, enquanto a expectativa para 2025 cai de 3,52% para 3,51%. Para o comportamento do Produto Interno Bruto (PIB) em 2024, a estimativa de crescimento subiu de 1,80% para 1,85%. Foi a sexta alta seguida do indicador. Já para 2025, a previsão de alta do PIB do mercado financeiro ficou estável em 2%. Às 09h30, o dólar caía 0,03%, cotado a R\$ 4,9714. No dia anterior, a moeda norte-americana teve baixa de 0,51%, cotado a R\$ 4,9729. O Ibovespa teve queda de 0,08%, aos 126.931 pontos, recuo de 1,62% no mês e baixa de 5,41% no ano. **A Conselheira Kelly explanou: Por R3 Investimentos:** O Ibovespa fechou em queda ontem em pregão bastante morno e volume de negociações abaixo da média. O índice terminou o dia com desvalorização de -0,08%, aos 126.931,47 pontos. A falta de novidades e gatilhos faz o Ibovespa andar de lado este mês. O mercado operou em compasso de espera, cauteloso também com a divulgação do IPCA-15 e da Ata da última reunião do Comitê de Política Monetária (COPOM), previstos para saírem hoje. Nos EUA o mercado acionário fechou em queda nesta segunda, com as notícias corporativas em foco e a expectativa para a divulgação do índice de preços de gastos com consumo (PCE), que é o indicador de inflação preferido pelo Federal Reserve (FED – Banco Central Americano). O índice Dow Jones fechou em queda de -0,41%, o S&P 500 teve baixa de -0,31% e o Nasdaq Composite recuou -0,27%. No mercado cambial o dólar abriu a semana em baixa em dia de valorização das commodities no exterior, o que beneficia o real, e o enfraquecimento global da moeda americana. A moeda americana fechou cotada a R\$ 4,973, em queda de -0,50%. Com a queda, o dólar praticamente zerou os ganhos no mês, acumulando uma alta de 0,02%. O mercado espera a divulgação da Ata do COPOM para entender como serão os próximos passos, o chamado forward



guidance, do Banco Central em relação ao processo de redução da taxa Selic. A expectativa se a queda de 0,50% por reunião será mantida ou teremos uma redução para 0,25% nas decisões após maio? No mercado de juros brasileiro os juros futuros fecharam o pregão de ontem em queda, aguardando a divulgação da Ata e do IPCA-15 de março. O juro para 2027 fechou em 10,05% ao ano, de 10,10%. O compasso de espera pela agenda carregada da semana, tanto aqui quanto no exterior, limitou a movimentação das taxas. O mercado espera que o IPCA-15 de março venha com uma alta de 0,32%. Para a taxa acumulada em 12 meses, o consenso aponta desaceleração para 4,10%, de 4,49% do mês passado. Hoje no calendário de indicadores econômicos e de eventos os destaques no front doméstico são a divulgação da Ata do COPOM e do IPCA-15 de março. Lá fora o mercado estará de olho na divulgação do índice de confiança do consumidor americano. **2 – ASSUNTO: RELATÓRIO DE RENTABILIDADE DE FEVEREIRO DE 2024:** O Gerente de Investimentos e membro do Comitê de Investimentos, Sr. Helton explanou para os presentes sobre o fechamento da carteira do mês de Fevereiro de 2024 o qual foi apreciado e aprovado pelo Comitê de Investimentos. O relatório será enviado para o Conselho Deliberativo para apreciação e deliberação. **3 – ASSUNTO: REUNIÃO COM A EMPRESA DE ASSESSORIA DE INVESTIMENTOS:** O Comitê participou via videoconferência em uma reunião com a Crédito e Mercado que explanou sobre o relatório de risco da carteira do IMP. **4 – ASSUNTO: REUNIÃO COM A CONSTÂNCIA INVESTIMENTOS:** O Comitê participou via videoconferência de uma reunião com a empresa Constância Investimentos que explanou sobre as perspectivas da empresa e sobre a metodologia de trabalho da mesma. Nada mais havendo a tratar, eu Marco Aurélio Alves Pinto, lavrei a presente ata, que depois de lida e aprovada será assinada pelos membros.

  
**Marco Aurélio Alves Pinto**  
Secretário do Comitê

  
**Helton José Tavares da Cunha**  
Membro do Comitê

  
**Kelly Cristina Mendes**  
Presidente do Comitê

  
**Availton Ferreira Dutra**  
Membro do Comitê

  
**Leonel Araújo Camargos**  
Membro do Comitê